

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLÓGICAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DA LEITURA

PRACTICAL EDUCATIONAL AND METHODOLOGICAL REQUIREMENTS FOR READING HABIT DEVELOPMENT

Eleuza Pereira da Silva Queiroz¹;
Lourdes Keila Casado Pulucena^{2*};
Lucieni Vaz dos Santos³

RESUMO

O objetivo deste artigo é propiciar uma reflexão crítica sobre o trabalho que vem sendo realizado costumeiramente com a leitura na escola. O ensino da leitura é um ato complexo difícil, partindo disso é necessário buscar métodos cujos mecanismos se assemelham à natureza do espírito da criança ou dela se aproxima para assim tornar menos penoso o ato de ler. A educação escolar deve ser uma prática que tenha a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente, pois a leitura é parte essencial do trabalho, do empenho, da perseverança, da dedicação em aprender.

Palavras Chave: Aluno-leitor, aprendizado, autodesenvolvimento, recursos, educadores.

ABSTRAT

The purpose of this article is to provide a critical reflection on the work being done routinely with reading in school. The teaching of reading is a difficult complex act, starting it is necessary to seek methods whose mechanisms are similar to the nature of the spirit of the child or her approaches so as to make less painful the act of reading. School education should be a practice that has the possibility of creating conditions for all students to develop their skills and learn the content needed to build understanding of instruments of reality and participation in social relationships, diverse political and cultural and increasingly large , basic conditions for the exercise of citizenship in

¹Professora da rede municipal de ensino de Tangará da Serra-MT, licenciada em Pedagogia e pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização;

² Professora da rede municipal de ensino de Nova Olimpia-MT, licenciada em Letras e pós graduada em Psicopedagogia e Gestão Escolar;

³ Professora da rede municipal de ensino de Nova Olimpia-MT, licenciada em Pedagogia e pós- graduada em Psicopedagogia e Clínica Educacional.

building a democratic and non-exclusionary society, because reading is an essential part of the work, commitment, perseverance, dedication to learn.

Keywords: Student-reader, learning, self-development, resources, educators.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é um dos mais importantes instrumentos colocados à disposição da criança para a sua comunicação com o mundo exterior. A capacidade de ler é de importância tão singular para a vida do indivíduo, que a sua aprendizagem da leitura, mais do que frequentemente sela seu destino, por isso, a primeira motivação é simplesmente a alegria de praticar habilidades recém adquiridas, o prazer da atividade intelectual, recém descoberta e o domínio de uma habilidade mecânica.

O desenvolvimento de interesses e hábitos de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora. Uma vez introduzida no mundo das letras e símbolos a criança terá a sua leitura da realidade cada vez mais ampliada.

Faz-se necessário práticas pedagógicas para superar as dificuldades de leitura nas séries iniciais, para responder as exigências de aperfeiçoamento pessoal e assim suprimir a influência uniformizadora do ensino tradicional, objetivando acima de tudo, levar o leitor a descobrir, a identificar a diversidade de materiais que se encontram a seu alcance e que essa descoberta o ajuda numa leitura mais ativa.

A conquista dos objetivos propostos para o ensino fundamental depende de uma prática educativa que tenha como eixo a formação de um cidadão autônomo e participativo, onde o aluno é sujeito de seu processo de aprendizagem, enquanto o professor é o mediador deste processo. A prática educativa deve buscar situações de aprendizagem que reproduzem contextos cotidianos nos quais, por exemplo, escrever, contar, ler, desenhar, procurar uma informação, etc, tenha uma função real, é preciso criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão.

2 EDUCAÇÃO E LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura.

A leitura é um processo no qual o leitor reutiliza um trabalho ativo de construção do significado do texto, ler não é somente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada vinha-se produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler.

O conhecimento atualmente disponível a respeito do processo de leitura indica que não se deve ensinar a ler por meio de prática centradas na decodificação, ao contrário, é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler, é preciso que antecipem, que façam interferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possuem que verifiquem suas posições. Trata-se de uma situação na qual é necessário que o aluno ponha em jogo tudo que sabe para descobrir o que não sabe, portanto, uma situação de aprendizagem

“... a criança que, laboriosamente, adquiriu a habilidade de ler, pode-se ver encantada, um dia, com a história ilustrada, seja um livro cômico ou um conto de aventuras, e se capacita de que as palavras têm um poder mágico que a põe fora de si mesma, dentro de um outro mundo. Só então, aprendeu realmente a ler” (ROGERS, Carl R. 1978, p. 4 – 5).

Para aprender a ler, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, participar de atos de leitura de fato, é preciso negociar o conhecimento que já tem e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e adiante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes, sejam estes educadores, família, etc.

A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Ela é considerada como uma das mais importantes atividades de aquisição de saber e é através do processo de alfabetização que a leitura desenvolve a interpretação global de imagem, a sua descrição verbal e a elaboração das existências entre diversas figuras representadas.

Formar leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça entre o texto que se lê e outros textos já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar validar a sua leitura à partir da localização de elementos discursivos. Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de texto de fato, à partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de fatos que circulam socialmente, esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente.

2.1 A leitura e sua Prática em Sala de Aula

O que se precisa para despertar o interesse da criança para aprender a ler não é o conhecimento sobre a utilidade prática da leitura, mas a crença de que é capaz de ler, assim lhe abrirá um mundo de experiências maravilhosas, permitindo-lhe compreender o mundo, tornando-se confiante dos seus próprios atos. A primeira motivação para ler é simplesmente a alegria de praticar habilidades recém-adquiridas, o prazer da atividade intelectual, recém descoberta e o domínio de uma habilidade mecânica.

Através da educação dos pais, estes aprendem a reconhecer o que o ensino da leitura começa no primeiro ano de vida da criança. A ajuda dos pais é imprescindível mesmo após a alfabetização da criança é muito importante para ele sentir o interesse dos pais pelo que ela está lendo.

A motivação para ler e o interesse pela leitura estão interligados, o professor deve tentar descobrir os impulsos e interesses do aluno leitor, a seleção de livros e textos deve ser de acordo com o nível de dificuldade de cada um, pois cada leitor lê de modo diferente e tira do texto especialmente aquilo que o atrai, o que corresponde aos seus interesses. A discussão deve ser feita em cima do que mais impressionou o aluno, assim a interpretação será altamente informativa, confrontando as diferenças de análises feitas pelos alunos, o professor ficará sabendo mais a respeito do leitor e do que este acrescentou ao texto ou livro e dele assimilou.

A mudança do comportamento do professor em sala de aula, pode ser de grande importância para o desenvolvimento do hábito de leitura. A percepção das motivações e

interesses esclarece qual é a tarefa do professor: treinar jovens leitores bem sucedidos apresentando-lhes um material apropriado, de modo que o êxito não somente inclua boas habilidades de leitura, mas também o desenvolvimento de interesse de leitura capaz de durar a vida inteira.

Segundo Bamberger (1985) é [...] na escola que identificamos e formamos leitores... Quando se fala em criança, pode-se perceber que a literatura é indispensável na escola como meio necessário para que a mesma compreenda esse envolvimento do leitor com o livro pode ser estimulado pelos educadores. Isto se faz por meio de atividades de leitura que estimulem o aluno a fazer do livro uma parte do seu dia-a-dia. É importante que, na sala de aula, a leitura e a escrita não sejam apenas atividades secundárias, que ocupam apenas o tempo que sobrou no finalzinho da aula. Leitura e escrita precisam ser planejadas e aplicadas como atividades cotidianas; não só entre alunos, mas também entre os professores.

A aprendizagem da criança através do desenvolvimento cultural é marcante em seu intelecto, portanto, compete à família e à escola dar a todas as crianças uma oportunidade igual, tirando o máximo de proveito das possibilidades de leitura de uma criança. O ato de levar as crianças a dramatizarem, incentivam-nas a representarem conscientemente os papéis dos livros, reforçando o efeito da leitura e aumentando o interesse por ela.

A leitura desprovida de crítica pode levar à simples aceitação mecânica de argumentos e situações. Por isso, é tão importante desenvolver as capacidades críticas juntamente com a leitura. Práticas de leitura para crianças têm um grande valor em si mesma, não sendo sempre necessárias atividades subsequentes, como o desenho dos personagens, a resposta de perguntas sobre a leitura, etc. tais atividades só devem se realizar quando fizerem sentido e como parte de um projeto mais amplo.

A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-la por meio da escuta do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. As poesias, parlendas, trava línguas, os jogos de palavras, memorizados e repetidos, possibilitam às crianças não só ao conteúdo, mas também à forma, aos aspectos sonoros da linguagem, como ritmo e rimas, além das questões culturais e afetivas envolvidas.

Quando o professor realiza com frequência leituras de um mesmo gênero está proporcionando às crianças oportunidades para que conheçam as características próprias

de cada gênero, isto é, identificar se o texto lido é, por exemplo, uma história, um anúncio, etc. São inúmeras as estratégias das quais o professor pode lançar mão para enriquecer as atividades de leitura, como comentar previamente o assunto do qual trata o texto, fazer com que as crianças levantem hipóteses sobre o tema à partir do título, oferecer informações que situem a leitura, criar um certo suspense, quando for o caso, lembrar de outros conhecidos à partir do texto lido, favorecer a conversa entre as crianças para que possam compartilhar o efeito que a leitura produziu, trocar opiniões e comentários, etc.

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu.

Ler não é decifrar palavras, a leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto sobre o autor e de tudo que sabe sobre a linguagem escrita e gênero em questão. O professor não precisa omitir, simplificar ou substituir por um sinônimo familiar as palavras que considera difíceis, pois, se o fizer, correrá o risco de empobrecer o texto, um bom texto é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários, um bom texto deve admitir várias interpretações, superando-se, assim, o mito de que ler é somente extrair informações da escrita.

3 Considerações Finais

Podemos constatar que a leitura nas séries iniciais precisa realizar-se num contexto em que o objetivo seja a busca e a construção do significado e não simplesmente a decodificação, pois o trabalho de leitura com os diferentes tipos de textos não devem ser descartados nunca, mesmo nas séries iniciais em que os alunos ainda não conseguem ler o que está escrito, o aluno leitor precisa aprender a coordenar estratégias de decifração com seleção, antecipação, inferência, verificação.

Para despertar o gosto pela leitura se faz necessário introduzir elementos que estimulem o trabalho de ler e aprender, para incentivar habilidades necessárias ao estudo, para diversificar atividades em todos os graus de ensino e em qualquer disciplina.

Despertar o prazer pela leitura é um trabalho contínuo e, para atingir esse fim é preciso que existam estratégias variadas e encorajadoras, para provocar nos alunos uma viagem à fantasia e aos sonhos, onde somente um bom livro pode levar, abrindo a mente para a ficção e a realidade.

“ A leitura favorece a renovação das barreiras educacionais de que tanto se fala concedendo em oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um trabalho” (BAMBERGER, Richard, 1985. P.99).

A ação de uma leitura prazerosa é caracterizada por uma relação racional entre o indivíduo e o mundo que o cerca, formando cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar um trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola em forma de prazer, porém, para obter bons resultados, os alunos devem estar em contatos permanentes com materiais de qualidade, possibilitando cada criança escolher o próprio livro de leitura.

É importante frisar também que a leitura deve ser completada em casa, e que sua prática patrocinada pela escola, é preciso ocorrer num espaço de maior liberdade, para criarmos o hábito de leitura.

4 Referências Bibliográficas

AGUIAR, Vera Teixeira de. Leituras para o 1º grau: critérios de seleção e sugestões. In: ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 2. ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, P. 164, 1982.

BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito de leitura*. 4 ed. São Paulo: Ática, 1988.

BALDI, E. Uma escola comprometida com a formação de leitores. *Pátio*, 2010. n° 24 p. 41-43.

BARBOSA, J. J. *Alfabetização e leitura*. São Paulo, SP: Cortez, p.159,1994.

BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba. *Teoria e prática da leitura*. In: *Ensinar e aprender com textos didáticos e paradidáticos*. São Paulo: Cortez, 1997.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

JOLIBERT, J. *Formando crianças leitores*. 4. ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.